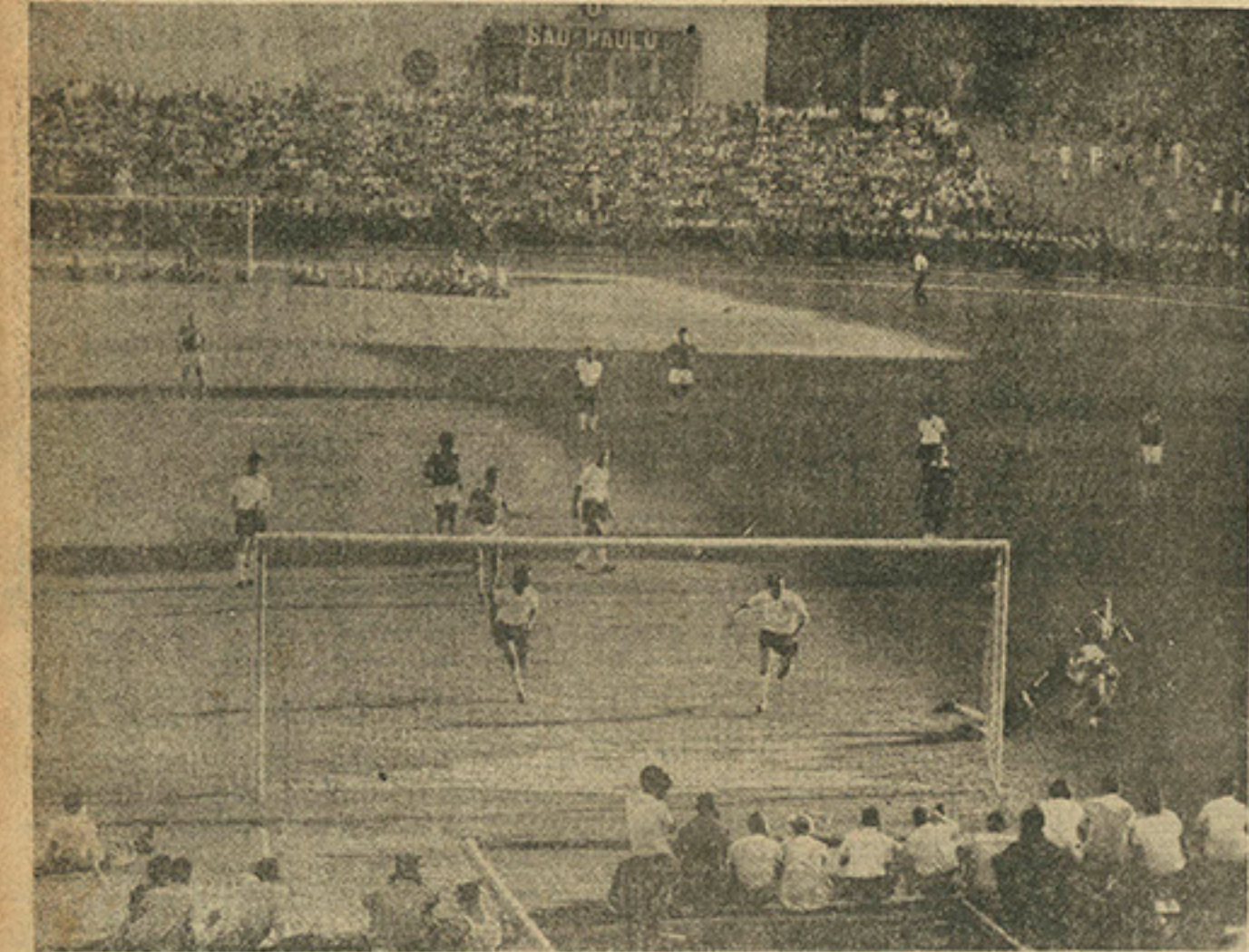


São Paulo Futebol Clube novo líder do "soccer" bandeirante

Com inteiro merecimento ganhou o tricolor o cetro máximo na peleja de domingo contra o Corinthians, estabelecendo o placarde de 3 a 1 — Amauri, Canhoteiro, Rafael e Maurinho, pela ordem, os marcadores dos tentos, todos na segunda fase de uma peleja de panorama técnico apenas discreto — Boa arbitragem de Gama Malcher, auxiliado pelos britânicos Lynch e Cross — Renda do estádio Pacaembú: 2.409.040,00

Fotografias: JOSÉ DIAS HERRERA

Texto: ARI FORTES



Depois de uma primeira fase sem tentos, disputada em meio a nervosismo intenso e com erros mais acentuados no setor defensivo, conseguiu o São Paulo F. Clube, aos 17 minutos da etapa complementar, o tento que abriria a marcha para a sensacional vitória sobre o Corinthians, representando a conquista Percebe-se o instante em que o meia sampaulino encobria, com hábil golpe, o guardião Gilmar, antecipando-se à estraldada deste, para atirar a estera ao fundo das redes. Valmir, à direita, e Olavo, mais ao centro, não puderam, igualmente, impedir a trajetória do balão. À direita, a equipe do São Paulo, campeã

Decorram-se, assim, no estádio da Pacaembú as últimas esperanças de dois dos candidatos ao título máximo do futebol paulista na temporada oficial de 1957: as do Corinthians, ao sofrer novo revés nessa "estrada" já, na qual entrava em igualdade de condições com o S. Paulo, seu adversário, e as do Santos, que esperava um empate no "clássico", a fim de se igualar aos seus pares e tentar a sorte do tri-campeado numa série extra de partidas. Falharam as estradas aspirações dos dois rivais, mas não a de São Paulo, o clube que, desde domingo último, tem, em novo líder, o pulante e valeroso S. Paulo F. Clube, num atestado de recuperação que se processa de tempos para cá nos seus setores, graças ao trabalho dedicado e eficiente de sua administração, à orientação segura imprimida ao quadro de profissionais pelo técnico húngaro Bela Gutman e, também, aos esforços e ao empenho dos seus defensores, notadamente nas partidas de maior expressão do campeonato deste ano.

Antes de se entrar na apreciação da peleja que assegurou ao tricolor do Maracanã o triunfo mais esperado dos últimos tempos e, consequentemente, a conquista do honroso galardão pelo qual anseia toda a família sampaulina, cabe aqui deixar evidenciadas o novo leuvar, o empenho muito assíduo de "A TRIBUNA" à frente do "Clube da Fé", na pessoa do seu conhecido presidente, dr. Cicero Pompeu de Toledo. Parabenos, S. Paulo F. Clube! Salvo, novo campeão paulista de futebol!



VIBRAÇÃO DA "TORCIDA" E EMOCÃO ENTRE OS NOVOZ CAMPEÕES — Manifestações de indescritível júbilo celebraram a marcação do 2.º tento do São Paulo na peleja de antecâmara no Pacaembú, renovando-se ao final da disputa que assegurou ao pulante grêmio do Maracanã o amanhado título máximo do futebol paulista da temporada de 1957. Na série de fotos, o momento em que os jogadores se abraçam e comemoram a vitória. À esquerda, o jogador Amauri, um dos maiores jogadores da "torcida" tricolor dando vazão ao seu entusiasmo e, à direita, o jogador Vitor, uma das grandes figuras da equipe campeã, chorando emocionado, vendo-se também o jogador Zizinho, já com a faixa de campeão, abraçado por Vicente Folea e, à direita, o jogador Roberto, ainda sob os efeitos de grande esforço dispensado, encaminha-se para o túnel acompanhado por um dirigente do grêmio das três cores

para anular as privações dos avanços do Parque São Jorge, inclusive equipando a esquadra a um nível técnico superior ao do Corinthians, o que permitiu o arremate livre de Canhoto no interior da área. Somente então é que o clube sampaulino se armou para a reação do que, até então, resultou, aos 21 minutos, o seu gol, obra do meio-campo brilhante de Canhoto. Nessa preparação de colar o empate e partir para novas tentativas, o Corinthians se lançou com disposição e ímpeto, mas não foi preciso o seu labor ofensivo. E o São Paulo que procurava garantir a vantagem via, aos 24 minutos, surgir o seu 2.º tento num lance que deixou algumas dúvidas, mereceu contestação dos corinthianos, mas que acabou por definir a sorte da peleja e o título máximo de 1957. Ao se verificar esse feito do São Paulo houve paralisamento da partida cerca de cinco minutos, não tanto pelos protestos dos adversários, que de nada adiantaram, evidentemente, mas sim para se atender a grande tumulto que estourou nos grades do estádio, com autêntico choque entre espectadores e policiais, a custo domado, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, receosa de consequências mais graves do que o momento surrou. Ao retê-lo da contenda viu-se que o Corinthians, apesar da falta do tempo dos seus jogadores, não mais teria base para se equiparar ao antagonista, então com maiores forças no placar. Assim mesmo, viu-se Poy obrigado a intervir por duas vezes para conter arremates de Canhoto e Zizinho, ambos em situações que ofereciam perigo à meta tricolor. Não houve, entretanto, alteração e a peleja chegou ao seu término,

em meio das comemorações dos sampaulinos entusiasmados, com o revés corinthiano pelo escore de 3 a 1. Não cabe restrição quanto à justiça do resultado. O São Paulo, mais agressivo no 1.º tempo, embora sem se completar, teve maior presença nessa 45 minutos, suportou bem o assédio corinthiano ao retê-lo da peleja e quando teve as esperanças frustradas, marcou os gols de que necessitava, evitando, assim, que a partida corresse a fio para uma possível igualdade no marcador. E como os gols "em cima da hora" desta vez não ocorreram, pôde o São Paulo completar seu triunfo e sua jornada vitoriosa e reconquistar o amanhado cetro do futebol bandeirante.

As equipes alinharam-se: SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Maurinho; Sarará, Vitor e Gilberto; Canhoto, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro. CORINTHIANS — Gilmar; Olavo e Oreste; Lúcio, Valmir e Benedito; Zizinho e Zé. Ao arquetipo Poy não teve culpa maior pelo único tento que o vencedor, embora, com a visão prejudicada, o Corinthians se lançou com alguns bons defesas e colossais esforços. A sua De Sordi e Maurinho, este mais lento, sempre pertenciam ao setor defensivo, completando um trio final seguro e decidido. No setor intermediário Canhoto e Zizinho, com destaque para Canhoto, que em sua etapa complementar quando o meia corinthiano praticava a sua defesa, não se mostrou muito eficaz. Sarará, embora com algumas segundas chances, não conseguiu marcar. O jogador de Canhoto, Zizinho não foi o mesmo grande jogador das jornadas anteriores, estando de apresentar ocasião alguma. Alguns de seus lançamentos, todavia, bastaram para sublinhar a sua indelével classe. Eramento útil, porém, o jogador não teve grandes destaques face à dura marcação que lhe impôs Valmir e Gino, que se aproveitaram das suas dificuldades. Por último, Canhoteiro e Maurinho, sem atingirem o máximo, levaram a sua contribuição ao desempenho da equipe, especialmente se considerarmos o fato de haverem atuado em um tempo mais longo.

O Corinthians não se abateu com a superioridade corinthiana e, nos 21 minutos, pôde marcar o seu 1.º tento. Zizinho marcou o primeiro gol, com um chute de fora da área, após uma jogada de Canhoto. O São Paulo respondeu com um gol de Canhoto aos 21 minutos. O jogo terminou com o placar de 3 a 1 para o São Paulo.

que, apesar de não ter sido o melhor jogador da partida, conseguiu marcar o primeiro gol. O jogo foi muito disputado, com muitas chances para ambos os times. O São Paulo mostrou-se mais organizado e eficiente no ataque, enquanto o Corinthians teve dificuldades para manter a defesa. A arbitragem foi considerada boa, auxiliada pelos britânicos Lynch e Cross.

Dois lances da primeira fase ocorreram, como se disse, sem aproveitamento do marcador, cabe destacar a primeira intervenção de Gilmar, aos 4 minutos, numa jogada de Canhoto, que saiu para controlar um tiro longo de De Sordi e uma nova intervenção do mesmo arquero, aos 4 minutos, numa jogada de Maurinho, então lançado por Amauri. Maior expressão, todavia, teve uma defesa, ainda de Gilmar, aos 11 minutos, quando Canhoto tentou marcar de fora da área. Na etapa complementar, o jogo ficou mais aberto, com o São Paulo tendo mais chances de marcar. O primeiro gol foi marcado por Canhoto aos 17 minutos, depois de uma jogada de Maurinho. O jogo terminou com o placar de 3 a 1 para o São Paulo.

CONSEQUÊNCIAS DO 3.º GOL... — Em seguida ao 2.º tento do São Paulo, o Pacaembú foi tumultuado por uma série de acontecimentos, inclusive do próprio campo de jogo, onde Gilmar se desentendeu com Maurinho. A polícia investiu contra alguns espectadores que haviam atirado garrafas ao campo e o público explodiu, fugindo desordenadamente aquiescente, sem saber bem por que e para que. Na correria, muitos espectadores ficaram feridos, batendo ao hospital. — Vemos, nas fotografias, um aspecto da geral, antes tomada por uma multidão compacta, com enorme evoção proveniente da Turza dos espectadores. Ao centro, Gilmar, acido por Amauri e Canhoteiro, quando se discutia a validade do 2.º tento. Oreste também se apertou, no lado de Gilmar. Em baixo, um torcedor caiu sobre o grupo de guardas.

De Sordi, Poy, Sarará, Roberto, Vitor, Mauro e o mordome Lynch, o árbitro Alberto de Gama Malcher pararam radicado no Rio, que se moveu com abobrada direção, a sua carreira, continuou a trabalhar, mas a violência e a desobediência, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja...

De Sordi, Poy, Sarará, Roberto, Vitor, Mauro e o mordome Lynch, o árbitro Alberto de Gama Malcher pararam radicado no Rio, que se moveu com abobrada direção, a sua carreira, continuou a trabalhar, mas a violência e a desobediência, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja...

De Sordi, Poy, Sarará, Roberto, Vitor, Mauro e o mordome Lynch, o árbitro Alberto de Gama Malcher pararam radicado no Rio, que se moveu com abobrada direção, a sua carreira, continuou a trabalhar, mas a violência e a desobediência, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja...

De Sordi, Poy, Sarará, Roberto, Vitor, Mauro e o mordome Lynch, o árbitro Alberto de Gama Malcher pararam radicado no Rio, que se moveu com abobrada direção, a sua carreira, continuou a trabalhar, mas a violência e a desobediência, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja...

De Sordi, Poy, Sarará, Roberto, Vitor, Mauro e o mordome Lynch, o árbitro Alberto de Gama Malcher pararam radicado no Rio, que se moveu com abobrada direção, a sua carreira, continuou a trabalhar, mas a violência e a desobediência, a fim de evitar o desmoronamento da peleja, a fim de evitar o desmoronamento da peleja...

FONTE:
BIBLIOTECA NACIONAL

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ